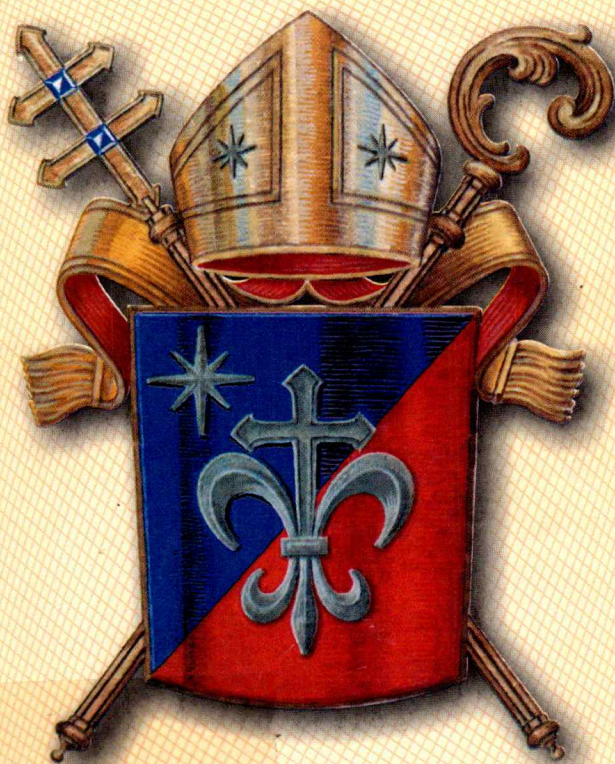


Padre Normando Pignataro Delgado



262.3(813.2)(093)
D392b

2005 / Ex.01

F000261

*Breve Histórico da
Arquidiocese de Natal*

Padre Normando Pignataro Delgado

Breve Histórico da Arquidiocese de Natal

Palestra proferida pelo Padre Normando Pignataro Delgado
ao tomar posse como sócio efetivo do Instituto Histórico e
Geográfico do Rio Grande do Norte.

Natal-RN, 02 de setembro de 2005

QB-23.389

FARM

BIBLIOTECA

N reg. F000261

03/01/06

262.3(813.2) (093)

D392 b

2005

px 01

01 - Antecedentes

Nas terras do Rio Grande, os índios potiguaras, aliados aos franceses, ofereceram ferrenha e continuada resistência aos colonizadores portugueses. Somente no final do século XVI a missão de Mascarenhas Homem conseguiu ocupar o território para construir o Forte dos Reis Magos, a cidade e a paróquia de Natal, que passou a ser a mais setentrional de toda a Colônia. A implantação das estruturas da Igreja Católica no Rio Grande foi uma ação característica do Padroado Português, ¹ que tinha no território o principal elemento da organização eclesiástica. A partir de 1551, toda a colônia do Brasil fazia parte da Diocese de São Salvador da Bahia.¹ Em 15 de Julho de 1614, pela Bula “Fasti novi orbis” do Papa Paulo V, foi criada a Prelazia de Pernambuco. ³

Com a primeira missão colonizadora chegaram ao Rio Grande os padres jesuítas Gaspar de Samperes e Francisco de Lemos, além do franciscano Frei Bernardino das Neves e do capuchinho Frei João de São Miguel. O Padre Gaspar Gonçalves da Rocha foi o primeiro Vigário de Natal. Entretanto, a presença hostil dos calvinistas holandeses, tendo a frente o sanguinário Jacob Rabbi, ² impediu o desenvolvimento do catolicismo e, em 1645, o Padre Ambrósio Francisco Ferro foi incluído entre os mártires de Uruassu. A Paróquia de Natal ficou sem vigário até 1656.

O território do Rio Grande pertenceu à Diocese de São Salvador da Bahia até 16 de novembro de 1676, ¹ quando

passou para a jurisdição da então criada Diocese de Olinda, ³ e assim permaneceu até a instalação da Diocese da Paraíba, em 27 de abril de 1892. ⁵

Nesse período, nasceu no Seridó o Padre João Maria Cavalcante de Brito, ⁴ que foi coadjutor de Caicó, vigário de Santa Luzia do Sabugi, de Acari e de Papari. Chegou em Natal a 07 de agosto de 1881 e aqui viveu santamente até a morte, em 16 de outubro de 1905.

Com a República, o Estado do Rio Grande do Norte continuou pertencendo ao Bispado da Paraíba, ⁵ até que Natal foi elevada à condição de Diocese, em 29 de dezembro de 1909. ⁶

02 - Diocese de Natal - Primeira Fase

Dom Joaquim Antônio de Almeida ⁷

O primeiro Bispo de Natal, Dom Joaquim Antônio de Almeida, (1910-1915), ⁷ veio do Piauí. Instalou o Seminário Diocesano e nomeou o Monsenhor Alfredo Pegado como seu Reitor. Também criou o Colégio Diocesano e o confiou aos Padres da Sagrada Família. Conheceu a situação religiosa do povo através de Visitas Pastorais às paróquias do interior, enfrentando longas viagens, que duravam meses seguidos, tendo o cavalo como condução. Restaurou a paróquia de São Gonçalo do Amarante e criou a paróquia de Taipu. Ordenou dez padres. Exerceu o seu múnus até 15 de junho de 1915, quando renunciou ao Bispado, depois de ter sofrido um derrame cerebral, enquanto fazia Visita Pastoral na paróquia de Canguaretama. Depois da renúncia, residiu em Goianinha,

na Paraíba, em Bom Conselho e em Macaíba, onde faleceu a 30 de março de 1947.

Seus restos mortais se encontram na Catedral de Natal.

Dom Antônio dos Santos Cabral ⁸

Nosso segundo Bispo, Dom Antônio dos Santos Cabral, (1917-1921), não desejava a dignidade episcopal e relutou em assumir o encargo, que aconteceu em 1918. Denominou de “Seminário de São Pedro” a casa de formação diocesana. Fundou a Congregação Mariana, a Escola de Comércio e as Conferências Vicentinas. Realizou Visitas Pastorais em todas as paróquias e desenvolveu acentuadamente o movimento religioso na Diocese. Ordenou três padres e criou cinco paróquias.

Dom José Pereira Alves ⁹

Dom José Pereira Alves, 3º Bispo de Natal, (1923-1928), era uma pessoa afável e comunicativa, cultivava a simplicidade como virtude. Era muito culto e dominava a oratória, qualidades que o consagraram como figura proeminente do episcopado nacional.

Promoveu a Semana da Imprensa, fundou a Caixa Rural e Operária de Natal e realizou Visitas Pastorais. Teve muito zelo com o Seminário e dedicou-se com desvelo à formação da juventude. Fundou o jornal católico “Diário de Natal” e ordenou seis padres, entre os quais Padre Luiz Monte ¹⁰ (1905-1944), famoso como orador, escritor, jornalista, poliglota, sábio e santo.

03 - Diocese de Natal – Fase Áurea

Dom Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas ¹¹

A Arquidiocese de Natal pode ser analisada como uma Igreja Particular que teve em Dom Marcolino Dantas, o seu 4º Bispo, (1929-1967), o marco divisório entre antes e depois do seu longo governo de 38 anos. A esmerada formação do clero deu a Dom Marcolino o galardão de Grande Bispo de Natal. Ordenou cerca de quarenta padres, entre eles o Padre José Adelino Dantas ¹², que logo foi escolhido para Reitor do Seminário, onde desenvolveu o seu grande carisma de formador, o que fez de Natal a forja de personalidades de escol, muitas das quais foram escolhidas para o episcopado.

Dom Marcolino não alimentava pretensões pessoais, mas sabia abrir espaço para a fulguração dos luminares do seu clero. Construiu o prédio do Seminário de São Pedro, o Dispensário Sinfrônio Barreto, o Santuário de Santa Teresinha, lançou a pedra fundamental da nova Catedral, restaurou o jornal diocesano e criou onze paróquias.

Em 1945 comemorou solenemente o Tricentenário do Morticínio de Cunhaú e Uruassu e, em 1953, o Bi-Centenário da aparição da imagem de Nossa Senhora do Rosário, no Rio Potengi. Incentivou a realização de Congressos Eucarísticos Paroquiais, como o de Canguaretama, de Currais Novos e de São José de Mipibu. No decorrer deste último, ele ordenou um filho da terra, o mipibuense Manoel Tavares de Araújo. ¹⁵

No seu governo foram criadas as Dioceses de Mossoró ¹⁹ e de Caicó. ²⁰ Em 1952 foi criada a Arquidiocese de Natal ²¹,

que como sede metropolitana teve por sufragâneas as duas dioceses do Estado.

04 – As grandes figuras do clero de D. Marcolino

Dom José Adelino Dantas. ¹²

6 – Dom José Adelino Dantas foi ordenado padre por Dom Marcolino e o primeiro Bispo por ele sagrado. Eleito Bispo de Caicó, alí tomou posse no dia 20 de setembro de 1952. Com sua saída de Natal, o Monsenhor Alair Vilar de Melo ¹⁶ passou a ser o Reitor do Seminário de São Pedro.

Em 1954, já sentindo o peso dos anos, Dom Marcolino Dantas pediu à Santa Sé que lhe nomeasse um Bispo Auxiliar.

Dom Eugênio Sales, Bispo Auxiliar de Natal ¹³

Dom Eugênio de Araújo Sales, outro padre ordenado por Dom Marcolino Dantas, foi escolhido para ser o seu Bispo Auxiliar. No exercício da missão episcopal, Dom Eugênio Sales dinamizou a tal ponto as pastorais sociais que tornou a Diocese conhecida e elogiada fora do País, pelo pioneirismo do chamado “Movimento de Natal”, ¹⁴ o que fez de Dom Eugênio Sales uma presença prestigiosa em muitos congressos internacionais. Participou de todas as sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II e foi escolhido como Secretário Geral da CNBB.

Em 08 de dezembro de 1955, Dom Eugênio Sales ordenou o Padre Antônio Soares Costa, que em fevereiro do ano seguinte passou a exercer a função de Secretário Particular

do Arcebispo. Em 1958, Dom José Adelino, Bispo de Caicó, foi transferido para Garanhuns, em Pernambuco e, no dia 08 de janeiro de 1959, o Papa João XXIII o substituiu por Dom Manoel Tavares de Araújo ¹⁵que era o vigário de Angicos e foi ordenado por Dom Marcolino.

Dom Eugênio Sales, Administrador Apostólico de Natal ¹³

Passados sete anos de sua atuação como Bispo Auxiliar e em vista do estado de saúde do Arcebispo Dom Marcolino Dantas, a Santa Sé nomeou Dom Eugênio de Araújo Sales Administrador Apostólico de Natal, *sede plena*.

Em 02 de abril de 1963, Padre Nivaldo Monte, ¹⁶ outro padre de Dom Marcolino, foi escolhido para Bispo de Elusa e Auxiliar do Arcebispo Dom José Vicente Távora, de Aracaju.

Em 14 de julho de 1963, Dom Eugênio Sales, com a licença do Arcebispo, procedeu a ordenação presbiteral de Padre Matias Patrício de Macedo. ²³ Nesse mesmo ano faleceu o Papa João XXIII. Foi sucedido pelo Papa Paulo VI, que prosseguiu com o Concílio.

Dom Nivaldo Monte, Administrador Apostólico de Natal ¹⁶

Dom Nivaldo Monte, Bispo Auxiliar de Aracaju, ali permaneceu até 09 de maio de 1965, quando foi transferido para ser o Administrador Apostólico de Natal, tendo em vista a transferência de Dom Eugênio Sales para a Arquidiocese de São Salvador da Bahia.

Finalmente, em 08 de abril de 1967, vergado ao peso dos

anos, Dom Marcolino Dantas entregou sua alma a Deus e foi sepultado na Catedral Metropolitana de Natal. Passou para a história como o arquiteto da grandeza moral e cultural do clero natalense.

Dom Nivaldo Monte, 2º Arcebispo de Natal ¹⁶

Com a morte de Dom Marcolino Dantas, o Papa Paulo VI nomeou Dom Nivaldo Monte, que era o Administrador Apostólico, como 2º Arcebispo Metropolitano de Natal, (1967-1988). Tomou posse em 17 de setembro de 1967.

Em Natal, Dom Nivaldo Monte, além de outros encargos, serviu à Diocese como Secretário do Bispado, Assistente Eclesiástico da Ação Católica e Diretor da Escola de Serviço Social. Dotado de grande cultura, foi eleito sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e ocupou uma cadeira na Academia Norte-riograndense de Letras.

No seu governo, em 1970, Monsenhor Alair Vilar de Melo ¹⁷ então Reitor do Seminário de São Pedro, foi escolhido para ser Bispo de Amargosa, na Bahia, e em 1978, o Padre Heitor de Araújo Sales, ¹⁸ outro padre de Dom Marcolino Dantas, foi eleito Bispo de Caicó, para suceder Dom Manoel Tavares que tinha renunciado. Nesse mesmo ano morreu o Papa Paulo VI. Foi eleito João Paulo I, que governou apenas trinta e três dias e foi sucedido pelo Papa João Paulo II.

Dom Nivaldo Monte escolheu o Padre Jaime Vieira Rocha ²⁴ para Reitor do Seminário. Como Reitor, Padre Jaime deu grande incremento às vocações sacerdotais, através das eficientes Equipes Vocacionais Paroquiais.

O governo de Dom Nivaldo foi marcado pela crise generalizada que abalou a Igreja logo após o Concílio Vaticano II, registrando-se muitas defecções e diminuindo o número de vocações. Isto ocasionou o fechamento de parte do Seminário de São Pedro que teve suas dependências utilizadas para outras finalidades. Após cinco anos de governo, Dom Nivaldo Monte pediu à Santa Sé a nomeação de um Bispo Auxiliar.

Dom Antônio Soares Costa, Bispo Auxiliar de Natal ²²

Em 02 de dezembro de 1971, o Papa Paulo VI elegeu o Padre Antônio Soares Costa como Bispo de Sinnada, na Mauritània e Auxiliar de Dom Nivaldo Monte, outro padre da forja de Dom Marcolino e que foi seu secretário particular.

Como Bispo Auxiliar, Dom Costa foi o braço direito de Dom Nivaldo Monte nos anos difíceis do pós Concílio, agravados pela situação política e institucional do país. Acionou uma vigorosa ação pastoral junto à juventude e movimentos populares. Levou à frente a árdua tarefa de construir a Nova Catedral, lutando denodadamente contra a falta de recursos para tão grande empreendimento.

Em 1988 foi aceito pela Santa Sé o pedido de renúncia de Dom Nivaldo Monte ao governo arquidiocesano.

Dom Alair Vilar Fernandes de Melo ¹⁷

Em 15 de maio de 1988, tomou posse como nosso 3º Arcebispo, Dom Alair Vilar Fernandes de Melo, (1988-1983),

mais um dos padres de Dom Marcolino Dantas. Dom Alair veio da Diocese de Amargosa, na Bahia, e tinha mais idade do que o Arcebispo renunciante. Dom Antônio Soares Costa²¹ continuou como Bispo Auxiliar de Dom Alair.

No início do seu governo, Dom Alair nomeou o Monsenhor Francisco de Assis Pereira²⁵ como Postulador da Causa, no Processo de Beatificação dos Mártires de Cunhaú e Uruassu. Monsenhor Assis exerceu a missão com muito zelo, tanto na fase Diocesana como na fase Romana do Processo de Beatificação.

Dom Costa, como Bispo Auxiliar de Dom Alair, alcançou os seus maiores êxitos na Arquidiocese de Natal. Em 21 de novembro de 1988, Festa de Nossa Senhora da Apresentação, com a presença de uma caravana de Bispos da CNBB, houve a inauguração solene da nova Catedral Metropolitana, na Praça Pio X, um grande feito de Dom Costa, que infelizmente não pode participar da solenidade, em vista do falecimento, naquela data, de sua genitora. Em 1991, Natal foi sede do XII Congresso Eucarístico Nacional, outro grande evento religioso, que contou com a presença do Papa João Paulo II, no seu encerramento. Foi uma vitória do Secretário Geral do Congresso, Dom Antônio Costa, que nessa época alimentava a esperança de suceder Dom Alair Vilar, que deixaria em breve o governo da Arquidiocese.

Durante o governo de Dom Alair, o Padre Matias Patrício de Macedo,²³ vigário de Nova Cruz, foi nomeado Bispo de Cajazeiras, na Paraíba. Dom Alair Vilar renunciou à Arquidiocese em 1993. Criou sete paróquias.

05 - Arquidiocese de Natal – Fase contemporânea

Dom Heitor de Araújo Sales ¹⁸

Em 27 de outubro de 1993, o Papa aceitou a renúncia do Arcebispo Dom Alair Vilar Fernandes de Melo. Ao mesmo tempo promoveu Dom Heitor de Araújo Sales de Caicó para ocupar a Sede Metropolitana como nosso 4º Arcebispo, (1993-2003), e transferiu Dom Antônio Soares Costa, para ser o Bispo Diocesano de Caruaru, em Pernambuco.

Dom Costa serviu como Bispo Auxiliar de Natal nos governos de Dom Nivaldo Monte e Dom Alair Vilar, e depois de vinte e um anos nessa atividade, foi transferido de Natal. Dom Heitor tomou posse como 4º Arcebispo de Natal no dia 15 de dezembro de 1993, e em 19 de dezembro, Dom Costa tomou posse na Diocese de Caruaru.

Dom Heitor Sales, como Arcebispo de Natal, descentralizou a administração, nomeando dois Vigários Gerais e oito Vigários Episcopais, sendo três Territoriais, dois Pessoais e três Setoriais. Com muito êxito implantou a Pastoral do Dizimo em todas as paróquias. Restaurou o prédio do Seminário de São Pedro e, de tal modo incentivou as vocações sacerdotais, que em pouco tempo as instalações do velho casarão se tornaram pequenas diante do número de seminaristas que se matriculavam. Organizou Cursos de Formação Permanente para o clero, acompanhando seus padres em retiros e encontros na Bahia, no Rio de Janeiro, em Minas e Aparecida além das viagens internacionais pelas Américas, Europa, África, visitando santuários famosos como Aparecida, Fátima, Imamoussucro e Guadalupe.

O dia 05 de março do ano 2000 foi um dia de glória para a Arquidiocese de Natal. Em Roma, foram beatificados, como Protomártires do Brasil, o Padre André de Soveral, Padre Ambrósio Francisco Ferro, o leigo Mateus Moreira e seus vinte e sete companheiros no martírio de Cunhaú e Uruassu.

Dom Heitor ordenou cerca de 40 padres, elevando o clero secular para mais de uma centena. Criou quinze paróquias. Durante o seu episcopado, o Papa João Paulo II escolheu o Padre Jaime Vieira Rocha, ²⁴ então Vigário Episcopal para as Pastorais Sociais, para ser o Bispo de Caicó, sendo o mesmo sagrado pelo próprio Papa, em Roma, no dia 06 de janeiro de 1996.

Em 07 de junho de 2003, em Caruaru, faleceu Dom Antônio Soares Costa, ²² vitimado por doença cardíaca. No final do mesmo ano de 2003 o Santo Padre aceitou a renúncia de Dom Heitor de Araújo Sales, ao mesmo tempo que promoveu Dom Matias Patrício de Macedo de Campina Grande para a Arquidiocese de Natal. Dom Heitor permaneceu em Natal, como Administrador Apostólico, até a posse de seu sucessor.

Dom Matias Patrício de Macedo ²³

Em 25 de janeiro de 2004, o conterrâneo Dom Matias Patrício de Macedo ²³, então Bispo de Campina Grande, na Paraíba, tomou posse como o 5º Arcebispo de Natal, onde permanece até hoje.

Senhoras e Senhores:

Aqui encerramos este despretensioso resumo histórico

sobre a Arquidiocese de Natal. A seguir, à guisa de rodapé, incluímos anotações mais detalhadas sobre pessoas e fatos mencionados no texto, que foram omitidas da leitura para não torná-la demasiadamente enfadonha.

1 – Padroado Português e Diocese de São Salvador da Bahia. Pela Bula “Pro Excellenti”, do Papa Leão X, de 12 de junho de 1514, todos os habitantes das novas terras descobertas por Portugal, inclusive o Brasil, ficaram incluídas no sistema do Padroado Português. Tal sistema possibilitava à Coroa Portuguesa controlar a atividade eclesiástica na Colônia pela divisão de poderes e de atribuições entre o Estado e a Igreja Católica. A Coroa arcava com o sustento da Igreja e impedia a entrada na região de outros cultos, em troca de reconhecimento e obediência. A Coroa indicava Padres e Bispos para a nomeação e os remunerava; concedia licença para construir igrejas; confirmava e executava as sentenças dos Tribunais da Inquisição e controlava o comportamento do clero por meio da “Mesa de Consciência e Ordens”, órgão auxiliar do Conselho Ultramarino. Esse órgão auxiliar foi fundado em 1532 e tinha competência para dar parecer nas consultas enviadas pela Coroa, além de expedir as provisões de nomeação e de criação de novas Paróquias ou Circunscrições Eclesiásticas. Em 02 de fevereiro de 1551 foi criada a primeira diocese brasileira, a Diocese de São Salvador da Bahia, pela Bula “Superespecula Militantis Ecclesiae” do Papa Julio III, e que tinha jurisdição sobre todo território da colônia do Brasil.

2 – Jacob Rabbi. Em 23 de janeiro de 1637 desembarcou no Recife, a serviço dos holandeses, o judeu-alemão Jacob Rabbi que foi viver no meio dos índios Janduis e se fez seu chefe. Ensinou-lhes a arte militar incentivando a natural selvageria, estimulando o massacre das populações vencidas. Em 16 de julho de 1645, Jacob Rabbi, acompanhado do chefe potiguar Jererera e de soldados holandeses, chegou a Cunhaú, no Rio Grande, convocando o povo para uma reunião na capela do engenho, dizendo-se portador de uma mensagem do Supremo Conselho Holandês do Recife. Receosos, alguns portugueses permaneceram na casa de morada, não comparecendo à capela, onde seria celebrada uma Missa pelo Padre André de Soveral. Nessa ocasião aconteceu o grande massacre, conhecido como Morticínio de Cunhaú, que atingiu tanto as pessoas que estavam na casa de morada como as que estavam na Igreja. Foram martirizados o Padre André de Soveral e cerca de 69 pessoas. Depois desse massacre a população católica ficou apavorada, e para se defender, edificou um abrigo bem fortificado na localidade de Potengi, a poucos quilômetros de Natal, onde se abrigaram cerca de 70 pessoas. Em Natal, outras pessoas, entre as quais o Padre Ambrósio Francisco Ferro, recorreram às autoridades locais que lhes deram abrigo no próprio Forte Ceulen. No dia 03 de outubro essas pessoas foram conduzidas para um local que haviam determinado, às margens do rio Uruassu, para onde também foram trazidas as outras pessoas que se abrigaram na paliçada de Potengi. Em Uruassu, Jacob Rabbi e cerca de duzentos índios comandados pelo chefe indígena Antônio Paraopaba caíram sobre essas pessoas, matando a todas, com requintes de perversidade e selvageria. Esse massacre foi o maior entre os que aqui aconteceram no período holandês.

3 – Arquidiocese de São Salvador da Bahia e Diocese de Olinda. Em 16 de novembro de 1676, pela Bula “*Inter Pastoralis Officii Curas*”, do Papa Inocêncio XI, a Diocese de São Salvador da Bahia foi elevada a condição de Arquidiocese e Sede Metropolitana, e na mesma data, pela Bula “*Ad Sacram Beati Petri Sedem*”, a Prelazia de Olinda passou a ser Diocese de Olinda, sufragânea da Sede Metropolitana de São Salvador da Bahia. Toda a área do Rio Grande passou a integrar a Diocese Olindense e o seu primeiro Bispo foi Dom Estevão Briosso de Figueiredo, que governou de 1677 a 1683.

4 – Padre João Maria Cavalcante de Brito. Nasceu na fazenda “Logradouro” no município de Caicó, hoje Jardim de Piranhas, em 23 de junho de 1848. Foi ordenado padre por Dom Luiz Antônio dos Santos, Bispo do Ceará, em 30 de novembro de 1871. Foi nomeado por Dom Vital, Bispo de Olinda, para Coadjutor de Caicó, indo morar na capela de Jardim de Piranhas. Depois de cinco anos, foi vigário em Santa Luzia do Sabugi, e Acari. Tornou-se vigário colado de Papari, até que em 07 de agosto de 1881 permutou o cargo com o Padre José Herminio da Silva Borges, da paróquia de Nossa Senhora da Apresentação, em Nata], permuta que foi aceita pelo Bispo Dom Vital. No ano seguinte Natal passou para a Diocese da Paraíba. Em Natal, Padre João Maria salientou-se no zelo pelas almas, atendendo confissões a qualquer hora, tendo como meio de transporte um simples jumento. Em 1904, uma grande epidemia de varíola surgiu em Natal e o Padre João Maria desdobrou-se heroicamente no atendimento das necessidades corporais e espirituais do seu rebanho, recebendo do povo o carinhoso apelido de o Anjo de Natal. No ano seguinte, adoeceu gravemente e morreu santamente a 16 de outubro de 1905, com a idade de 57 anos.

5 – Diocese da Paraíba. A Diocese da Paraíba foi criada em 27 de abril de 1892 pela Bula “*Ad Universas Orbi Ecclesias*” do Papa, Leão XII, desmembrada da Diocese de Olinda. O seu primeiro Bispo foi Dom Adauto de Miranda Henriques que a governou de 1894 a 1935. Toda área do Rio Grande do Norte passou a integrar a Diocese Paraibana

6 – Diocese de Natal. A Diocese de Natal foi criada em 29 de dezembro de 1909, pela Bula “*Apostolicam in Singulis*” do Papa Pio X. Foi desmembrada da Diocese da Paraíba, como mais uma Diocese da Província Eclesiástica de São Salvador da Bahia. Em 05 de dezembro de 1910, a Sagrada Congregação Consistorial criou a Arquidiocese de Olinda e a Paraíba e o Rio Grande do Norte passaram a ser suas sufragâneas.

7 – Dom Joaquim Antônio de Almeida. Nasceu em Goianinha RN, em 17 de agosto de 1868. Em 02 de dezembro de 1894 ordenou-se sacerdote em Fortaleza CE. Em 19 de janeiro de 1906, pela Bula “*Cunetis Ubique*”, o Papa Pio X, o nomeou para Bispo da Diocese do Piauí. Em 04 de fevereiro de 1906 foi sagrado pelo Nuncio Apostólico no Brasil, Dom Julio Tonti, na Catedral de Nossa Senhora das Neves, na Paraíba, tendo como consagrantes Dom Luiz de Brito, de Olinda, e Dom Antônio Manoel Castilho Brandão, de Maceió. Em 12 de março de 1906 tomou posse na Diocese do Piauí onde permaneceu até 1911, quando foi transferido para Natal. Em 11 de junho de 1911, tomou posse em Natal, onde permaneceu até 15 de junho de 1915, quando renunciou ao governo da Diocese. Foi morar em Goianinha, na Paraíba, em Bom Conselho e em Macaíba, onde faleceu em 30 de março de 1947. Seus restos mortais se encontram na Catedral de Natal.

8 - Dom Antônio dos Santos Cabral. Era sergipano. Nasceu em 08 de outubro de 1884, em Própria, Sergipe. Em 01 de novembro de 1907 foi ordenado padre pelo Arcebispo Primaz Dom Jerônimo Tomé da Silva, na catedral da Bahia. Pela Bula "Maius Catholicae Regionis Incrementum" do Papa Pio X, em 01 de setembro de 1907, foi eleito Bispo de Natal. Tomou posse em Natal em 30 de maio de 1918. Em 21 de novembro de 1921 foi transferido para a nova Diocese de Belo Horizonte, MG, onde tomou posse em 30 de abril de 1922.

9 - Dom José Pereira Alves. Nasceu em Palmares, PE, a 05 de março de 1885. Foi ordenado sacerdote em Olinda, em 17 de novembro de 1907, pelo primeiro Arcebispo olindense Dom Raimundo da Silva Brito. O Papa Pio XI, em 1923, o escolheu para Bispo de Natal. Foi sagrado na Basílica de Nossa Senhora do Carmo em Recife por Dom Miguel de Lima Valverde. Tomou posse como Terceiro Bispo da Diocese de Natal no dia 17 de junho de 1923, na presença de muitas autoridades inclusive do Arcebispo Metropolitano da Paraíba, Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques. A 27 de janeiro de 1928, Dom José Pereira Alves foi transferido para a Diocese de Niterói, onde morreu, em 21 de dezembro de 1947.

10 - Padre Luiz Monte. Nasceu em Vitória de Santo Antão, PE em 03 de janeiro de 1905. Acompanhando seus pais, residiu na Paraíba e no lugar "Recanto", do município de Currais Novos. Em 1917 mudou-se para Natal e em 1919 matriculou-se no Seminário de São Pedro, onde fez todo o curso. Foi ordenado padre a 08 de setembro de 1927, por Dom José Pereira Alves, na Catedral. Além de outros cargos, foi Secretário do Bispado, Capelão do Colégio da Conceição, dos Maristas e da Igreja do Rosário, Diretor Espiritual do Seminário, Professor em várias escolas, além de Catedrático em Latim no Colégio Estadual do Atheneu. Membro e Sócio Fundador da Academia Norte-riograndense de Letras e Assistente Eclesiástico da Ação Católica Feminina. Recebeu o título de Cônego Honorário do Cabido da Catedral de São Luiz do Maranhão. Instalou, no seminário onde morava, um laboratório para pesquisas de biologia e mineralogia e descobriu a schelita no Rio Grande do Norte. Tinha uma cultura extraordinária. Orador, escritor, jornalista, poliglota, sábio e santo. Devido ao excesso de trabalho, foi afetado pela tuberculose pulmonar, que o levou à morte em 28 de fevereiro de 1944, com apenas 39 anos de idade. Escreveu um livro "Fundamentos Biológicos da Castidade", que foi publicado após a sua morte.

11 - Dom Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas. Era natural da Bahia. Nasceu em Inhambupe, em 22 de janeiro de 1888. Foi ordenado padre em 30 de outubro de 1910. Em 01 de março de 1929, pela Bula "Hodie nos", do Papa Pio XII, foi nomeado Bispo da Diocese de Natal. Foi sagrado em 19 de maio de 1929, na Catedral da Bahia, pelo Cardeal Primaz Dom Augusto Álvaro da Silva, sendo consagrantes Dom Atico Eusébio da Rocha e Dom Ranulfo da Silva Farias, respectivamente de Cafelândia e Guaxupé, em São Paulo. Chegou a Natal no dia 26 de junho de 1929, pelo navio "Comandante Ripper" e tomou posse no dia 29 de junho de 1929. Formou um clero de elite como Eugênio de Araújo Sales,¹¹ Manoel Tavares de Araújo,¹² Nivaldo Monte,¹³ Alair Vilar de Melo,¹⁴ Heitor de Araújo Sales,¹⁵ Eymard L'Eraistre Monteiro, Expedito Sobral de Medeiros, Pedro Rebouças de Moura, Antônio Barros e Manoel Barbosa de Vasconcelos. Faleceu em Natal em 08 de abril de 1967, sendo sepultado na Catedral Metropolitana.

12 – Dom José Adelino Dantas. Nasceu no Seridó, em 17 de março de 1910, em “Saco da Lulza” no município de São Vicente RN. Foi ordenado sacerdote por Dom Marcolino Dantas em 18 de novembro de 1934. Em 19 de março de 1935 foi nomeado Reitor do Seminário de São Pedro. Em junho de 1952 foi escolhido Bispo de Caicó, pelo papa Pio XII. Foi sagrado em 14 de setembro de 1952 por Dom Marcolino Dantas e consagrantes Dom Aureliano Matos e Dom Elizeu Mendes. Tomou posse em 20 de setembro e governou Caicó até 10 de maio de 1958, quando foi transferido para a Diocese de Garanhuns, em Pernambuco. Em 1967 foi transferido para a Diocese de Rui Barbosa, na Bahia, onde permaneceu até 1975 quando renunciou por motivo de saúde. Faleceu em Natal em 24 de março de 1983 sendo sepultado na Igreja Matriz de Carnaúba dos Dantas.

13 – Dom Eugênio de Araújo Sales. Nasceu em Acari, RN, no dia 08 de novembro de 1920 e ordenou-se sacerdote em Natal a 21 de novembro de 1943. Em 01 de junho de 1954 o Papa Pio XII o escolheu para Bispo titular de Tibica e Auxiliar de Dom Marcolino Dantas, de Natal. Foi sagrado na Matriz de São Pedro, no dia 15 de agosto de 1954, por Dom José de Medeiros Delgado, e Consagrantes, Dom Eliseu Mendes de Almeida e Dom José Adelino Dantas. Em 09 de dezembro de 1961, o Papa João XXIII o nomeou Administrador Apostólico da Diocese de Natal, sede plena. Em 09 de julho de 1964 o Papa Paulo VI o transferiu para ser Administrador Apostólico da Arquidiocese de São Salvador da Bahia. Em 29 de outubro de 1968 o Papa Paulo VI o confirmou como Arcebispo Metropolitano de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil. Em 30 de abril de 1969, o Papa Paulo VI o nomeou Cardeal e em 27 de março de 1971 foi transferido como Cardeal Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro.

14– Movimento de Natal. Nome dado à atividade pastoral desenvolvida na Arquidiocese de Natal sob a influência do Bispo Dom Eugênio de Araújo Sales, destacando-se como seus principais empreendimentos o Centro de Treinamento de Líderes de Ponta Negra, a Emissora de Educação Rural, o Serviço de Assistência Rural, (SAR), as pastorais de Reabilitação do Menor, os Cursos Profissionalizantes, o cuidado com o problema das migrações internas, o desenvolvimento do Artesanato e a implantação do processo de sindicalização do homem do campo.

15 – Dom Manoel Tavares de Araújo. Nasceu em São José de Mipibu, em 07 de julho de 1912. Foi ordenado padre em 25 de outubro de 1936, por Dom Marcolino Dantas, em sua terra natal, quando ali se realizava o Congresso Eucarístico Paroquial. Em 15 de novembro de 1936, tomou posse como Vigário de Angicos. Em 08 de janeiro de 1959, o Papa João XXIII o elegeu Bispo de Caicó. A sagração episcopal de Dom Manoel Tavares de Araújo se deu a 05 de abril, na Catedral de Natal, por Dom José de Medeiros Delgado sendo consagrantes Dom José Adelino Dantas e Dom Eugênio de Araújo Sales. Em 29 de Março de 1978, renunciou a diocese de Caicó, tornando-se Bispo Emérito.

16 – Dom Nivaldo Monte. É natural de Natal. Nasceu a 15 de março de 1918. Foi ordenado sacerdote por Dom Marcolino Dantas em 12 de janeiro de 1941. Logo se projetou como homem de grande cultura e autor de vários livros sobre formação como “Clima”, “Temperamentos”, “O Coração é para amar”, “Formação do Caráter”, “A Dor”, “Pensamentos”, “Formando para a vida” “Se todos os homens...conhecessem o dom de Deus” “Toda palavra é uma semente”. Em 27 de abril de 1963, o Papa João XXIII o escolheu para

Bispo Titular de Eluza e Auxiliar do Arcebispo de Aracaju. Foi sagrado em Natal por Dom Eugênio Sales, tendo como consagrantes Dom José Vicente Távora e Dom Manoel Tavares de Araújo. O Papa Paulo VI o transferiu de Aracaju para ser o Administrador Apostólico de Natal, onde tomou posse em 09 de maio de 1965. O Papa Paulo VI o nomeou Arcebispo de Natal depois da morte de Dom Marcolino Dantas, onde tomou posse em 17 de setembro de 1967. Em 1988 renunciou ao Governo da Arquidiocese, tornando-se Arcebispo Emérito.

17 - Dom Alair Vilar Fernandes de Melo. Também natural de Natal. Nasceu a 05 de junho de 1916. Em 19 de novembro de 1939, foi ordenado padre, por Dom Marcolino Dantas. Em 25 de março de 1970, o Papa Paulo VI o escolheu para ser Bispo de Amargosa, na Bahia. Em 17 de maio de 1970, foi sagrado em Natal, pelo Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Eugênio Sales, sendo consagrantes Dom Nivaldo Monte e Dom Manoel Tavares. Em 1988, o Papa João Paulo II o promoveu para ser Arcebispo de Natal. Governou a Arquidiocese até que em 27 de outubro de 1993, quando o Papa aceitou a sua renúncia, tornando-o Arcebispo Emérito. Dom Alair faleceu em Natal no dia 20 de Agosto de 1999, tendo sido sepultado na antiga Catedral Metropolitana.

18 - Dom Heitor de Araújo Sales. Dom Heitor de Araújo Sales nasceu em São José de Mipibu a 29 de julho de 1926. Foi ordenado padre em 03 de dezembro de 1950, em Natal, por Dom Marcolino Dantas. Em 06 de maio de 1978, o Papa Paulo VI o escolheu para Bispo de Caicó. Foi sagrado em Natal, em 16 de julho de 1978, por Dom Eugênio Sales, tendo como consagrantes Dom Nivaldo Monte e Dom Manoel Tavares de Araújo. Em 27 de outubro de 1993 foi promovido para Arcebispo de Natal, pelo Papa João Paulo II. Em 15 de Dezembro de 1993, tomou posse na Catedral de Natal. Em 2003, o Papa João Paulo II aceitou sua renúncia da Arquidiocese de Natal, nomeando-o Administrador Apostólico até 25 de janeiro de 2004, data da posse do novo Arcebispo Dom Matias Patrício de Macedo. Dom Heitor Sales passou a ser Arcebispo Emérito de Natal.

19 - Diocese de Mossoró. A Diocese de Mossoró foi criada a 28 de julho de 1934, pela Bula "Pro Ecclesiarum Ominium" do Papa Pio XI. Depois de criada, Dom Marcolino Dantas foi nomeado seu Administrador Apostólico, até a posse do Primeiro Bispo, Dom Jaime de Barros Câmara, em 1935.

20 - Diocese de Caicó. A Diocese de Caicó foi criada em 25 de novembro de 1939, pela Bula "E diocesis", do Papa Pio XII, sendo seu Primeiro Bispo Dom José de Medeiros Delgado que tomou posse em 1941.

21 - Arquidiocese de Natal. A Arquidiocese de Natal foi criada em 16 de fevereiro de 1952. Dom Marcolino Dantas foi nomeado seu primeiro Arcebispo. As Dioceses de Mossoró e Caicó ficaram como sufragâneas de Natal.

22 - Dom Antônio Soares Costa. Nasceu em Nova Cruz em 18 de junho de 1930. Em 08 de dezembro de 1955 foi ordenado sacerdote, em Natal, pelo Bispo Auxiliar Dom Eugênio de Araújo Sales. Em 02 de dezembro de 1971, o Papa Paulo VI o escolheu para Bispo Titular de Sinnada e Auxiliar do Arcebispo Dom Nivaldo Monte. Em 06 de fevereiro de 1972,

foi sagrado por Dom Nivaldo Monte, em Natal, sendo consagrantes Dom Gentil Diniz Barreto e Dom Manoel Tavares de Araújo. Em 27 de outubro de 1993 o Papa João Paulo II o transferiu para ser Bispo da Diocese de Caruaru, em Pernambuco, onde tomou posse em 19 de dezembro de 1993. Faleceu em Caruaru em 07 de junho de 2003, sendo sepultado na Catedral de Nossa Senhora das Dores.

23 – Dom Matias Patrício de Macedo. Nasceu em Santana do Matos, RN, a 14 de abril de 1936. Foi ordenado padre em Natal, em 14 de julho de 1963, pelo Bispo Auxiliar Dom Eugênio de Araújo Sales. Em 25 de julho de 1968, depois de atuar em outras paróquias, foi nomeado Vigário de Nova Cruz. Em 12 de julho de 1990, o Papa João Paulo II o nomeou Bispo de Cajazeiras, na Paraíba. Foi sagrado Em Nova Cruz, em 21 de outubro de 1990, por Dom Alair Vilar de Melo, sendo consagrantes Dom Manoel Tavares de Araújo e Dom Zacarias Rolim de Moura. Tomou posse em Cajazeiras em 08 de novembro de 1990, onde permaneceu até 21 de setembro de 2000, quando foi transferido para a Diocese de Campina Grande. Em 26 de novembro de 2003 foi promovido para Arcebispo de Natal, tomando posse em 25 de janeiro de 2004 e onde permanece até hoje.

24 – Dom Jaime Vieira Rocha. Dom Jaime nasceu em Tangará, RN, em 30 de março de 1947. Foi ordenado sacerdote em Natal, a 01 de fevereiro de 1975, por Dom Nivaldo Monte. Em 28 de fevereiro de 1987 foi nomeado Reitor do Seminário de São Pedro, depois de exercer o paróquiato em Pendências-Ipanguassu. Em 29 de novembro de 1991, foi nomeado Monsenhor e, em 17 de fevereiro de 1994, foi escolhido por Dom Heitor Sales para ser Vigário Episcopal das Pastorais Sociais. Em 28 de novembro de 1995 o Papa João Paulo II o nomeou Bispo de Caicó, sendo sagrado em Roma, em 06 de janeiro de 1996. Tomou posse em Caicó em 04 de fevereiro de 1996. Exerceu o episcopado até 16 de fevereiro de 2005, quando foi transferido para Campina Grande, onde tomou posse no dia 23 de abril de 2005.

25 – Monsenhor Francisco de Assis Pereira. É natural de Santa Cruz, RN. Nasceu em 12 de Abril de 1935. Foi ordenado padre em Roma a 13 de abril de 1958. Fez vários cursos em Roma, inclusive o Doutorado em Filosofia. Em Natal, foi Professor do Seminário de São Pedro. Em 28 de fevereiro de 1989, o Arcebispo Dom Alair Vilar o nomeou Postulador da Causa dos Mártires de Cunhaú e Uruassu. Em 05 de março de 2000, o Papa João Paulo II beatificou os mártires Padre André de Soveral, Padre Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e seus vinte e sete companheiros, na Praça de São Pedro em Roma. Monsenhor Assis é também Postulador da Causa de Beatificação do Padre João Maria Cavalcante de Brito, de Natal, e do Padre Cicero Romão Batista, do Crato.

Bibliografia:

A ENCICLOPÉDIA DA ATUALIDADE. *Almanaque Abril*.
Editora Abril S/A – SP – 2004

BEZERRA, MONSENHOR SEVERINO. *Levitas do Senhor. I Volume*.
Natal. Fundação José Augusto. CERN, 1985. 148p.

BEZERRA, MONSENHOR SEVERINO. *Levitas do Senhor – II Volume*.
Clima – Natal (RN) – 1987. 146p.

BIOGRAFIAS. *Volume 2 - Arquivo da Cúria Metropolitana de Natal*.

CERIS. *Anuário Católico do Brasil 2003*.
Rio de Janeiro, 2003.

MONTEIRO, DENISE MATTOS. *Introdução à História do Rio Grande do Norte*.
Natal RN.– Editora da UFRN, 2000. 246p.

MONTEIRO, MONSENHOR EYMARD L'ERAISTRE. *Esboço Biográfico do Pe. João Maria*.
Nordeste Gráfica Ltda. 1959

PEREIRA, MONSENHOR FRANCISCO DE ASSIS. *Protomártires do Brasil*.
Editora Santuário – Aparecida, SP – 1999